

Desigualdade aumenta entre regiões

Embora a globalização da economia esteja fazendo com que conglomerados de alimentos supermodernos comprem empresas no Recife, a tendência apontada no estudo é a de aumento da disparidade entre os estados ricos e os pobres. Lavinas explica que isso está acontecendo em todo o mundo. Até a Suíça, cita, preocupa-se com as desigualdades que estão se aprofundando entre os seus cantões, por conta da globalização. Ao mesmo tempo, na Itália recrudesceu a discussão sobre as disparidades existentes entre o sul pobre e o norte rico.

Para a economista, com as exigências de maior competitividade no mundo globalizado, todos procuram nichos em que possam atuar com vantagens frente aos concorrentes. E neste caso quem tem maior tecnologia acumulada sai na frente - vale dizer, os

estados em que o grau de instrução da população é menor e a estrutura produtiva é mais atrasada ficam para trás.

É o caso das indústrias de calçados que, estão se transferindo para o Nordeste em busca justamente das antigas vantagens do atraso: mão de obra barata. No Sul, afirma, estão ficando as empresas calçadistas em condições de competir com os melhores do mundo, e que obviamente terão menos empregados, mas melhor pagos e que gerarão demanda para o setor de serviços, inclusive nos seus segmentos mais sofisticados.

Conforme o estudo, em 1985 sete estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina) detinham dois terços da riqueza produzida no País.